

## Sobre Herbáceas e Herbalistas

Há evidências de que muitas culturas antigas trabalharam com ervas, dos xamãs do Iraque aos antigos egípcios, romanos e gregos. O registro mais antigo sobre ervas conhecido é um documento danificado, o Pen Ts'ao, escrito por volta de 3000 a.C. pelo imperador chinês Shen Nung. Acredita-se que este documento é uma compilação dos mais velhos conhecimentos de ervas que só existiu na tradição oral, e que o imperador provou e testou pessoalmente todas as ervas listadas.

Contudo as ervas estavam em uso muito antes do que isso, por xamãs pré-históricos em um tempo antes dos seres humanos terem evoluído completamente. Evidência para o uso de ervas na cura foi descoberta em Shanidar, um local de enterro Neandertal (*Homo neanderthalensis*) situado no norte do Iraque, que acredita-se ter cerca de 50000 anos de idade. Um túmulo xamã foi descoberto, que incluiu uvas, cardo, jacintos, escovinha, e aquileia. Acredita-se também que estas ervas e alimentos foram utilizados pelo xamã para a cura, e enterrado com ele para que pudesse continuar a praticar na vida após a morte.

## Antiga sabedoria herbácea

Os antigos egípcios, com sua rica história religiosa, também usavam ervas em seus rituais. Muitas ervas eram usadas com tanta frequência e consideradas potentes que eram sagradas em seu próprio direito, e rolos de papiro inteiros foram dedicados à passagem do herbalismo por medicamento e práticas religiosas. Papiro era raro e caro, assim que este mostra como o herbalismo importante era aos egípcios. O mais completo papiro medicinal à base de plantas é o Papyrus Ebers, criado cerca de 1550 a.C., onde ervas como tomilho, zimbro, cominho, meimendo, louro, alcaravia, coentro, sambucus, funcho, alho, hortelã-pimenta e papoula foram listados juntamente com seus usos. Nós usamos as mesmas ervas agora.

Os antigos gregos deixaram extensivos documentos médicos como evidência das ervas para seu uso. Muitas plantas e ervas foram usadas até 460 a.C., quando o “pai da medicina” e astrólogo. Hipócrates, classificou em grupos para o tratamento de várias doenças, assim como deve-se usar ervas e trabalhar com as fases da lua para tratar doenças com sucesso. Acredita-se que sua erva favorita era salsa, que ele usou para tratar pedras nos rins e dor artrítica e reumática.

Logo após ele, o primeiro famoso botânico e metafísico Teofrasto (370-287 a.C.) escreveu dois importantes livros sobre herbalismo, *Inquérito sobre Plantas* e *Sobre as Causas das Plantas*, que inclui listas de plantas utilizáveis na medicina, dicas sobre o crescimento e precauções. Estes livros tiveram grande influência na medicina até a Idade Média.

Faça uma viagem histórica lendo o “Enquiry Into Plants” por Teofrasto, está disponível em versão inglês/grego. (PDF)

O grego Dioscórides, médico do exército de Nero, escreveu extensivamente sobre as plantas e seus usos medicinais - não apenas em termos de doenças, mas também para o tratamento de lesões. Este conhecimento foi adquirido durante as campanhas sangrentas de Nero, durante o qual Dioscórides viajou extensivamente, obtendo um conhecimento de ervas muito mais abrangente do que a de herbalistas antes dele. Ao contrário de outros médicos e escritores gregos, ele olhou para além da Grécia e registrou o uso de ervas em outros lugares, dando uma visão de como as ervas foram usadas em muitas culturas, especialmente aqueles que não anotaram sua sabedoria herbácea.

Dioscórides é muito conhecido por seu *Codex Vindobonensis* de 512 d.C.. Feito sob encomenda para uma princesa romana, tem ilustrações lindas de muitas flores e plantas. Ao longo dos anos ele passou por muitas mãos e continuou sendo anotado com diferentes usos e os nomes das ervas listados em diferentes idiomas. Foi comprado em 1569 pelo Imperador Maximiliano II para a Biblioteca Imperial em Viena, agora a Biblioteca Nacional Austríaca (Österreichische Nationalbibliothek), e permaneceu lá desde então.

O herbalismo romano é bem menos documentado, pois muitos dos médicos romanos eram gregos. Sabe-se, no entanto, que os romanos assaram sementes de anis em pão e bolos de casamento, como o anis era conhecido por suas propriedades de purificação e anti-negatividade. Além disso, soldados romanos costumavam levar coentro (*Coriandrum sativum*) para ajudar a preservar seus alimentos quando em viagens longas. Os romanos foram os primeiros a usar óleos essenciais extensivamente e, embora exista evidência de que a aromaterapia foi usada no Egito antigo, os romanos foram os primeiros a importar óleos de todo o mundo, às vezes estabelecendo rotas comerciais especificamente para esse fim.

Converse com outras pessoas, especialmente jardineiros, parentes e vizinhos idosos sobre as ervas. Eles podem saber de usos medicinais alternativos para ervas que você não conhecia, ou conhecer o mito sobre as plantas locais populares.

**Apesar disso, o termo “aromaterapia” não foi cunhado até o século passado, quando René-Maurice Gattefossé, um químico francês publicou seus pensamentos sobre os poderes espirituais e cura dos óleos aromáticos essenciais em 1937.**

## De Ibn Sina a Nicholas Culpeper

Quando a Europa mergulhou na Idade das Trevas, o herbalismo foi praticado clandestinamente por “mulheres sábias” que viviam em aldeias fora do caminho das cidades principais, já que muitas práticas se tornaram proibidas quando as caçadas de bruxas começaram.

No entanto, nem todos negaram o conhecimento dos antigos: a cultura islâmica tornou-se um centro de sabedoria medicinal, como muitos médicos muçulmanos reuniram conhecimento que ameaçou desaparecer da Europa e Ásia, escrevendo-o para as gerações futuras. Ibn Sina (980-1037 d.C.), um acadêmico persa, que em seu trabalho O Cânone da Medicina (al-Qanun fi at-tibb) misturou antigas tradições populares persas de usar ervas em medicina e ritual com os manuscritos de Dioscórides e Galeno.

Este livro foi o principal bíblia das ervas até 1653, quando o The Complete Herbal do acadêmico inglês Nicholas Culpeper escreveu um livro sobre o uso medicinal de plantas e suas influências planetárias mais acessível ao homem comum. Muitas bruxas hoje ainda usam a lista de associações planetárias de Culpeper. Ele também foi o primeiro a reconhecer o uso de ervas por mulheres em O Diretório para Parteiras (1651).

## A história de Gilgamesh

Na mitologia babilônica, o semideus Rei Gilgamesh é amargo porque não é imortal; Esperando para escrever o maior prazer de sua, relativamente curta, vida, ele tornou-se um tirano, que é fácil com sua força sobre-humana. As outras divindades e seus seres humanos planejam curá-lo de sua tirania. A deusa Shamhat cria um homem selvagem para lutar contra ele, Enkidu, que é quase igual a Gilgamesh em excelência, mas Enkidu perde o jogo de luta livre e se torna amigo

de Gilgamesh. Em vingança as deidades matam Enkidu, já que ele é meio humano e meio animal, em vez de Gilgamesh, que é semideus.

Gilgamesh, tendo perdido Enkidu, agora quer aprender o segredo da vida eterna. Ele encontra Utnapishtim (uma figura semelhante a Noé do Antigo Testamento), que sobreviveu a um dilúvio, junto com sua esposa, e que ambos são imortais pelos deuses. A esposa de Utnapishtim diz-lhe uma erva que transmite rejuvenescimento, se não a vida eterna. A planta cresce no fundo do mar (é pensado para ser semelhante a algas, que é muito nutritivo). Gilgamesh sai para colhê-la, mas uma serpente a rouba dele. Assim, no seu caminho de volta, Gilgamesh filosofa para o barqueiro: a ambição adequada de um homem deve ser a construção de cidades, não a realização da vida eterna. Para compensar, ele começa a adorar a deusa Ninlil, Deusa do Ar, Campos e Ervas, e constrói a parede da cidade para Nippur (Nuffar nos tempo atuais no Iraque), uma cidade sagrada para Ninlil.

## Contos do Curandeiro Irlandês e do Deus Guerreiro

Dian Cecht é o velho Deus irlandês da cura que curou todos os Tuatha De Danann (os heróis semideuses irlandeses) depois de batalhas. Mas os Tuatha De Danann estavam envolvidos em tantas lutas que se tornou demais para ele, então decidiu abençoar um poço sagrado perto de Slane (Nordeste da Irlanda) para que os lutadores pudessem se banhar lá e ser curado instantaneamente para retomar a luta. A água lá era tão potente em sua capacidade de cura que poderia curar qualquer doença ou lesão que não seja amputação. Acredita-se que este é onde a erva tanaceto (*Tanacetum parthenium*) cresceu originalmente. O local exato do poço foi perdido, mas ainda há vários poços ao redor da área, muitos dos quais se tornaram poços sagrados católicos e são muito reverenciados pela população local, Wiccanos e cristãos.

Acredita-se que Dian Cecht também é a razão pela qual muito do conhecimento de ervas dos antigos povos irlandeses e divindades se perdeu. Tudo começou com ele fazendo um braço de prata para seu rei, Nuada, quando o rei foi ferido na batalha. O seu filho, Miach, foi ensinado as artes curativas por seu pai, Melhorando o braço de prata do rei. Mas isso fez Dian Cecht ficar com ciúmes da habilidade de seu filho, então o pai matou o filho por inveja. Isso deixou seus outros filhos muito tristes, especialmente a irmã de Miach, Airmed. Ela chorou no túmulo de Miach por muitos dias e noites, e suas lágrimas mudaram a grama que

crescia em seu túmulo em mais de 400 ervas curativas diferentes. Novamente, Dian Cecht estava com ciúmes e matou sua filha também; Algumas histórias dizem que seu corpo caiu no túmulo de seu irmão, todas as ervas morreram. Outras versões dizem que o pai puxou do chão todas as ervas, menos o musgo irlandês (*Chondrus crispus*) e a tanaceto, e espalhou-os pelos ventos, razão pela qual as ervas curativas agora crescem em todo o mundo - embora as propriedades curativas dessas ervas muitas vezes não é conhecido.

Encontre um poço sagrado em sua região. Em alguns países, como a Irlanda, você pode até comprar mapas onde santuários e outros lugares sagrados, tais como forts tenebrosos são listados. Se você tem dificuldade em cultivar uma erva que você quer para sua magia, tome um pouco da água do poço e regue suas sementes ou plantas com a mesma água.

Outra história irlandesa fala do grande guerreiro Oisín, que foi aventurar-se em Tir Na Nog quando ele encontrou uma donzela acorrentada a uma pedra. Ele tentou libertá-la, mas não conseguiu. Então o Fomorian (um tipo de gigante do mal) que sequestrou a donzela voltou da caça, e feriu muito Oisín. Enquanto estava morrendo, o gigante perdeu o interesse e adormeceu, já que era tarde da noite. A jovem donzela cuidou de Oisín durante toda a noite e o tratou com ervas curativas enquanto dizia cânticos mágicos sobre ele. Ao fazê-lo, uma das correntes que a mantinha cativa se quebrou. Na manhã seguinte Oisín acordou curado. Ele lutou contra o Fomorian novamente, sem sua armadura, e desta vez a luta foi mais equilibrada. À noite, o gigante mais uma vez foi embora dormir, a donzela cuidou de Oisín com suas ervas mágicas, e novamente uma de suas correntes quebrou. Oisín e o gigante lutaram por sete dias, até que Oisín enterrou sua espada na parte de trás do pescoço gigante e o matou. A última das correntes caiu da cintura da donzela, e nosso herói levou-a em segurança.

## Odin e os Juramentos das Ervas

Baldr, filho de Odin e Deus do Verão, tinha medo de ser morto e tinha sonhos divinatórios vendo sua morte nas mãos das outras divindades, como eles viam como desafio para matá-lo devido à sua reputação de imortalidade. Sua mãe, a deusa Frigg, tomou juramentos de todas as ervas, animais, elementos, venenos e doenças para não prejudicar Baldr. Ela não pediu este juramento de visco, porque ela pensou visco era uma nova planta e, portanto, muito imaturo para matar ou jurar não matar. Mas o truque-deus, Loki, persuadiu Frigg a contar-lhe os detalhes

dos juramentos das ervas, e descobriu que o visco não tinha jurado.

Loki enganou o irmão de Baldr, Hother, Deus do Inverno, para lançar uma lança de visco em Baldr. O visco perfurou Baldr matando-o instantaneamente. Todas as divindades, mesmo aqueles que tentaram matar Baldr, estavam profundamente entristecidos e decidiram queimar o corpo de Baldr em uma pira em seu navio, um enterro norueguês tradicional para heróis. Eles usaram visco para acender para destruir a planta. Durante o funeral, Frigg derramou muitas lágrimas, e suas gotas de lágrimas extinguiram o fogo e restauraram Baldr à vida. As gotas de lágrima permaneceram no visco como suas bagas brancas. Em sua alegria de ter seu filho de volta, Frigg beijou todos os que passaram perto, dando origem à tradição de beijar sob o visco.

## Os Mitos Gregos

A mitologia grega está cheia de histórias sobre as ervas. Quíron, um centauro estudioso que viveu no Monte Magnésio em Pelion foi o primeiro a descobrir o uso de ervas medicinais - ele ensinou a muitos de seus conhecimentos de herbalismo, incluindo para o famoso Esculápio. A renomada Medeia também era hábil herbalista com amplo conhecimento de ervas mágicas e medicinais. Dentre tantas façanhas mágicas, ela fez uma pomada de cominho e manjeriço para o herói Jason, quando ele se preparou para lutar contra os toros de fogo do Rei Eetes e colocou a serpente-guardião do velocino de Ouro para dormir com uma poção contendo absinto. Medeia supostamente deixou seu cesto de ervas mágicas no Monte Pelion, onde brotaram e usada pelas bruxas Thessalianas posteriores.

Em outro mito grego, o titã Prometeu fez os seres humanos do barro, então roubou o fogo sagrado dos deuses para dar aos seres humanos porque o povo estava com fome e frio. A fim de não ser descoberto, ele escondeu a chama em um talo de erva-doce. Como punição pelo crime, Zeus o acorrentou a uma montanha e enviou uma águia para picar para fora seu fígado.

Att. J.F.

Nota: Decidi por as referências dos futuros posts sobre herbalismo aqui junto, por isso uma lista tão extensa.

## Recursos

### Websites:

<[www.thealmanack.com](http://www.thealmanack.com)>

<[kaykeys.net/spirit/earthspirituality/moon/moonseed.html](http://kaykeys.net/spirit/earthspirituality/moon/moonseed.html)>

<[www.botanical.com](http://www.botanical.com)>

<[www.witchvox.com](http://www.witchvox.com)>

<[www.paganfed.org](http://www.paganfed.org)>

<[www.witchcraft.org](http://www.witchcraft.org)>

<[www.aquariantabernaclechurch.org](http://www.aquariantabernaclechurch.org)>

<[www.sacred-texts.com](http://www.sacred-texts.com)>

### Bibliográficos:

-Cunningham's Encyclopedia of Magical Herbs (Scott Cunningham - 2000)

-Culpeper's Complete Herbal (Gent Culpeper - 2007)

-The Complete Book of Essential Oils and Aromatherapy (Valerie Ann Worwood - 1991)

-Sacred Plant Medicine: The Wisdom in Native American Herbalism (Stephen Harrod Buhner - 1996)

-Last Child in the Woods (Richard Louv - 2008)

-The Biodynamic Year (Maria Thun & Matthew Barton - 2007)

-Herbs: Organic Gardening Basics (Organic Gardening Magazine - 2001)